

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONCEPÇÕES DE PROFESSORES

Jucenir da Silva Serafim –
UEL – jucenirs@gmail.com;
Célia Regina Vitaliano -
UEL – reginavitaliano@gmail.com

Eixo 4: Educação Inclusiva

Resumo

Há algumas décadas, mais especificamente após a Declaração de Salamanca em 1994, vem se falando de inclusão e principalmente educação inclusiva. Desde então, técnicas e teorias que envolvem práticas inclusivas foram criadas, todavia no Brasil a educação inclusiva é vinculada com a educação especial. Perante isso, o presente artigo tem o objetivo de descobrir qual é a concepção que professores formadores, em formação, e de ensino fundamental e médio têm da educação inclusiva. Pressupondo-se que eles irão relaciona-la a educação especial, visto que isso ocorre no cenário nacional. Foram enviados questionários que continham três questões dissertativas. Os dados obtidos foram analisados a luz do discurso do sujeito coletivo (DSC), e o pressuposto foi confirmado. Conclui-se que os professores relacionam a inclusão com a educação especial, acreditam que iniciativas como a inserção de disciplinas de educação inclusiva nos currículos das graduações são importantes, apesar de serem ministradas aos licenciandos no último ano do curso. Todavia, ao se discutir educação inclusiva é necessário considerar outras minorias que precisam ser incluídas no processo educacional.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Professores; Inclusão.

Introdução

O termo inclusão, nas últimas décadas, é incorporado a outros vocábulos, tornando-se um termo composto como em “inclusão social”, “inclusão racial”, “educação inclusiva” entre outros.

Após a Declaração de Salamanca¹, o termo vem sendo associado a Educação, em particular à educação especial. Isso tem provocado uma corrida por práticas que se harmonizem de fato com a inclusão integral e a convivência com a diversidade. Tal corrida criou uma nova perspectiva sobre o trabalho colaborativo entre os docentes nas salas de aula. Em algumas cidades brasileiras, as escolas de

¹ A Declaração de Salamanca é considerada um dos mais importantes documentos pelo movimento da inclusão. Oferece as diretrizes e orientações para governos quanto às políticas públicas na área. Foi assinada em 1994, na cidade de Salamanca, Espanha, durante a *Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais*, promovida pela UNESCO (PINTO; FANTACINI, 2018).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

ensino básico são atendidas por um profissional da educação especial que deve trabalhar em parceria com o professor da sala regular nos moldes daquilo que se convencionou chamar de ensino colaborativo. Esses profissionais devem planejar, atuar e avaliar de forma conjunta com o aluno em questão. Todavia, tal prática ainda não está consolidada. Em muitas escolas, o profissional da educação especial ainda permanece isolado em seu trabalho, quer pela impossibilidade demarcada pelos tempos pedagógicos formais, quer pela cultura do isolamento que caracteriza o trabalho docente. (PINTO; FANTACINI, 2018).

Neste contexto, emerge o questionamento sobre a concepção que professores formadores, professores em formação inicial e professores que atuam nos níveis fundamental e médio podem desenvolver sobre o termo educação inclusiva? Assim sendo, deseja-se saber o que esses professores são capazes de expressar ao examinar o termo “inclusão” e qual o significado eles produzem quanto ao termo composto “educação inclusiva”.

No intuito de encontrar respostas para tal questionamento, neste artigo foi utilizado o discurso do sujeito coletivo (DSC), que é uma maneira de se representar e produzir o pensamento de uma coletividade. Isso ocorre por meio de uma série de operações e depoimentos, que resultam em discursos-síntese reunindo respostas de diferentes indivíduos, com conteúdos discursivos de sentido semelhante (MENDONÇA, 2007).

Tem-se como objetivo descobrir quais são as concepções que professores e professores em formação têm sobre o termo educação inclusiva. Quer se saber o que os professores que atuam na educação “comum” sabem sobre o tal termo porque “uma ideia clara é definida como aquela apreendida de forma tal que se torna possível reconhecê-la em qualquer situação e não confundi-la com qualquer outra” (PEIRCE, 1975, p.49). Nesse sentido, acredita-se que se os professores tem uma boa noção do que é a educação inclusiva, eles podem exercer um melhor trabalho porque “conhecer o que pensamos, dominar nossas próprias tensões daria sólido alicerce a um pensamento poderoso e ponderado.” (PEIRCE, 1975, p.52). E é esse pensamento significativo é o que trás clareza para que os professores não tão somente falem sobre inclusão, mas que possam fazer dela uma prática do dia a dia. Como Contani e Bartalo (2018), colocam: o pragmatismo caracteriza-se, então, como um expediente que implica um “meio de sair de um embaraço, de vencer uma

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

dificuldade, de lograr bom êxito em alguma coisa” (WEISZFLOG, 1998, p. 922, apud KINOUCI, 2007, p.215).

Na próxima seção é apresentada uma concepção do que é educação inclusiva nos panoramas internacional e nacional. Em seguida, é apresentado de forma mais extensiva os matérias e métodos desta pesquisa. A última seção apresenta os resultados e discussão dos dados levantados durante a pesquisa.

Objetivos

Objetiva-se saber como os professores, professores formadores e professores em formação, concebem a educação inclusiva? Pressupõe-se que esses profissionais tenham a visão de que a educação inclusiva esta vinculada com a educação especial.

Metodologia

Para responder o questionamento feito neste artigo, foi criado um questionário com três questões. Os questionários, acompanhados de termo de consentimento livre e esclarecido foram enviados por e-mail. Após o seu preenchimento, os respondentes devolveram os questionários preenchidos via e-mail. Perguntou-se aos professores o seguinte:

- O que é inclusão?
- O que é educação inclusiva?
- Você se considera um profissional inclusivo nas suas atividades docentes?

Os participantes da pesquisa foram nove. Três professores formadores, dois professores em formação e quatro professores que atuam no ensino fundamental e médio. Quanto a escolaridade dos participantes, os dois professores em formação estão no último ano de graduação, um tem experiência de 2 meses e outro de 2 anos e 4 meses; os professores que atuam no ensino fundamental e médio, um é graduado e os outros três tem especialização; sobre os professores formadores, um tem mestrado e os outros dois são doutores. A experiência de trabalho docente

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

dos dois últimos grupos varia de 4 a 18 anos; todos os professores estão na faixa etária de 23 a 49 anos.

As respostas dos questionários foram analisadas sob a luz do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que um procedimento metodológico de natureza quali-quantitativa que busca superar os impasses das pesquisas tradicionais de representação social, recuperando, na escala coletiva (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2006, p.1 apud MENDONÇA, 2007, p. 150)

Esta metodologia tem como base teórica a semiótica peirciana e a representação social de Serge Moscovici. Em Peirce, o pesquisador deve se preocupar com o objeto do signo, ou seja, o que o entrevistado pensa; com o interpretante, que se desdobra, na população-alvo da pesquisa e o pesquisador que tem a função de descrever o pensamento coletivo. (PEIRCE, 1975).

Almeida (2005, p.61-62) elucida que de acordo com a semiótica peirciana “os fenômenos sociais são considerados a fonte principal da produção dos discursos e estes são assimilados como um fragmento do pensamento social [...]”. Sua explanação continua na direção da teoria das representações sociais que se manifestam como um conjunto de imagens, memórias de fatos, situações, sujeitos e coisas, que são compartilhadas com os indivíduos que fazem parte do mesmo grupo.

A confecção de DSCs é feita a partir de quatro figuras metodológicas, de acordo com (LEFÈVRE; LEFÈVRE, 2003, p. 17-18):

- **Expressões-chave (ECH):** trechos ou transcrições integrais do discurso que revelam a essência do depoimento.
- **Ideias centrais (IC):** São afirmações que manifestam, descrevem de forma sucinta e fidedigna o conteúdo discursivo apresentado na ECH
- **Ancoragem (AC):** as ECH nem sempre remetem a uma IC, algumas vezes elas podem remeter a uma AC, que é inspirada pela teoria da representação social. Ela, a AC é uma expressão de hipóteses, teorias linguísticas, pressupostos, ideologias, crenças que circulam tanto pela sociedade quanto no íntimo dos sujeitos que dela fazem parte.
- **Discurso do sujeito coletivo:** discurso-síntese redigido em primeira pessoa do singular e constituído de ECH, AC e IC.

De forma resumida, para analisar os discursos dos indivíduos utilizando a metodologia do DSC, é preciso utilizar um quadro dividido em três colunas, cada uma delas pertencendo a Expressões-Chave, Ideias Centrais e

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Ancoragem, chamada de Instrumento de Análise de Discurso. Além da identificação codificada de cada um dos respondentes.

Referencial teórico

A inclusão, de acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), “é um processo que aborda e responde a diversidade de necessidades de todos os aprendizes por meio do aumento da participação na aprendizagem, culturas e comunidades, e reduzindo a exclusão dentro da educação” (BOOTH, 1996, apud UNESCO, 2003, p. 7. Tradução nossa). Ainda “envolve mudanças e modificações no conteúdo, abordagens, estrutura e estratégias, visando abarcar todas as crianças na faixa etária apropriada e com a convicção que é responsabilidade do sistema regular de ensino educar todas as crianças” (UNESCO, 1994 apud UNESCO, 2003, p. 7. Tradução nossa).

A Unesco (2009), justifica que há vários motivos para se adotar a educação inclusiva, tais como ela ser para todos. Todavia, ela salienta três motivos que são de cunho educacional, social e econômico.

Primeiro há uma justificativa educacional: a exigência de escolas inclusivas para educar todas as crianças juntas significa que elas têm que desenvolver formas de ensino que respondam às diferenças individuais e que, portanto, beneficiem a todas as crianças. Segundo, há uma justificativa social: escolas inclusivas são capazes de modificar as atitudes em relação à diversidade, educando todas as crianças juntas e formando a base para uma sociedade justa e não discriminatória. Em terceiro lugar, há uma justificativa econômica: é menos oneroso estabelecer e manter escolas que educam todas as crianças juntas que criar um complexo sistema de diferentes tipos de escolas especializadas em diferentes grupos de crianças (UNESCO, 2009, p. 9).

Assim sendo, uma vez que as escolas se tornam mais inclusivas, elas são capazes de melhor educar todas as crianças da comunidade onde está inserida. Como aponta o artigo 2 da Declaração de Salamanca: “Escolas regulares que são orientadas pela inclusão são a forma mais efetiva de se combater discriminação, criando comunidades receptivas, criar uma sociedade inclusiva e alcançar a educação para todos (UNESCO, 1994. Tradução nossa).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

No cenário nacional, Michels e Garcia (2014, p.159), apontam que a inclusão está atrelada com a inserção de pessoas na corrente economia, ou seja, incluir para gerar força de trabalho. Elas ainda destacam que “o termo “educação inclusiva” foi apreendido na política educacional brasileira como uma expressão relacionada quase que exclusivamente à educação especial, embora os discursos políticos presentes na documentação internacional não contenham essa interpretação” (MICHELS; GARCIA, 2014). Elas ainda explicam que Bueno (2008), ao analisar a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), salienta que o documento teve seu conteúdo alterado no que se refere à tradução de algumas expressões nas versões difundidas no Brasil, atribuindo força ao termo “inclusiva” como próprio da educação especial.

Resultados e Discussão

Esta seção, como o título indica, apresenta os resultados da pesquisa e em seguida uma discussão sobre os dados obtidos em quadros, as perguntas e respostas dos participantes em forma de discurso do sujeito coletivo.

Quadro 1 – O que é inclusão?

Participantes	DSC
Professores Formadores	A palavra fora de contexto pode ter muitos significados, como por exemplo, “não deixar de fora” ou “permitir/garante que faça parte”. Inclusão é a capacidade de se buscar uma participação mais democrática em espaços sociais, com o reconhecimento da diferença e das identidades. A inclusão é uma maneira de possibilitar o acesso das pessoas (geralmente com alguma necessidade especial) aos recursos da sociedade.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Professores em Formação	Inclusão é o ato de incluir e acrescentar, ou seja, adicionar coisas ou pessoas em grupos e núcleos que antes não faziam parte. É a capacidade de, não apenas utilizar instrumentos capazes de fazer com que o aluno entenda o conteúdo que está sendo aplicado, mas também fazê-lo sentir-se parte integrada da comunidade na qual está inserido (no caso, a sala de aula). Socialmente, a inclusão representa um ato de igualdade entre os diferentes indivíduos que habitam determinada sociedade. Assim, esta ação permite o tenham o direito de integrar todos e participar das várias dimensões de seu ambiente, sem sofrer qualquer tipo de discriminação e preconceito.
Professores EF e EM	É o ato de proporcionar a igualdade entre as pessoas evitando qualquer tipo de segregação. Incluir um aluno com alguma dificuldade, física ou cognitiva, possa participar com qualidade de todas as atividades regulares da instituição de ensino, de modo que atenda às necessidades desse aluno. Pois incluir não é apenas colocá-lo dentro de uma sala de aula, mas dar condições para ele se desenvolver como os outros alunos.

Fonte: Resultados da pesquisa (2018)

Quadro 2 – O que é educação inclusiva?

Participantes	DSC
Professores Formadores	A educação inclusiva é a capacidade de fornecer, através dos métodos pedagógicos, acho que são estratégias para ensinar alunos com necessidades especiais e instrumentos para a inclusão social. Especificamente na área da educação no Brasil, a inclusão geralmente se refere a práticas e políticas que visam proporcionar condições para inserção de pessoas portadoras de necessidades especiais (PNE) nos diferentes segmentos do sistema educacional brasileiro.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Professores em Formação	<p>Acredito que seja uma maneira de inserir o indivíduo no espaço escolar independente das diferenças físicas e psíquicas. São instrumentos e procedimentos pedagógicos utilizados em ambientes de educação formal capazes de fazer com que indivíduos que possuam diferentes tipos de dificuldade tenham capacidade de se desenvolverem psicologicamente e mentalmente. Imagino que ela possa ser mais que isso, mas é um tipo de inclusão que lida e faz com que os indivíduos possam, além de desenvolver o respeito, mas a aceitar e lidar com as diferenças existentes dentro da sociedade, visto que somos formados por uma miscigenação de raças, etnias, culturas e tradições.</p>
Professores EF e EM	<p>Penso que seja uma educação que possibilite ao aluno especial o direito de ter uma educação de qualidade, desenvolver-se de acordo com suas necessidades (físicas ou cognitivas), como qualquer outro aluno. A intenção é que não haja segregação e que todos tenham as mesmas oportunidades e o mesmo tratamento. Vivi essa inclusão que começou com o governo querendo fechar as APAES e esperar que os professores da educação regular, sem prepara específico para a educação especial, dessem conta de atender alunos com deficiências severas. Hoje houve uma mudança, as secretarias estão preparando os professores estão dando condições para essa inclusão acontecer com a tecnologia e com formação! Os alunos estão na escola aqueles que precisam de um atendimento Extra, individual, tem um espaço adequado para trabalhar melhor a sua necessidade especial. Vale ressaltar que mesmo em um ambiente inclusivo, os alunos continuam sendo portadores de necessidades especiais, portanto, a noção de tratamento igualitário não se aplica totalmente, o que ocorre é apenas a presença do aluno em um mesmo ambiente que os outros ao invés de um local específico para atender às suas necessidades.</p>

Fonte: Resultados da pesquisa (2018)

Quadro 3 – Você se considera um profissional inclusivo nas suas atividades docentes?

Participantes	DSC
----------------------	------------

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Professores Formadores	Eu me considero. Primeiro, porque procuro eliminar das minhas atividades uma linguagem machista, racista ou homofóbica, entre outras fobias (por exemplo, não faço piadas sobre isso). Procuro a igualdade no trato, sempre referenciando às questões profissionais. Já tive alunos com Síndrome de Down e sempre procurei fazer com que ele interagisse nas atividades. Sinto que ainda necessito de maior formação quanto a questão da inclusão. Alunas trans também trato pelo nome social. Como professora universitária, tenho acompanhado a criação e a implementação de políticas em prol da inserção de Libras nas licenciaturas. Este movimento tem feito com que licenciandos se interesse por esta área, sendo que muitos desenvolvem trabalhos de conclusão de curso sobre o tema ou mesmo cursam especialização voltada à língua.
Professores em Formação	Muitos dos professores em formação não passaram por uma situação que fosse necessário pensar em inclusão. Considero-me um profissional inclusivo aquele que põe em prática a inserção e interação do indivíduo durante as aulas, de modo participativo e comunicativo, a cerca de promover a aprendizagem em conjunto com a turma. Outras ações que me chamam a atenção é o comunicar com outras pessoas, através de outras linguagens, visto que durante o período de graduação, somente no último ano é possível ter acesso a disciplinas de educação inclusiva e libras. Além dessas, outras ações como incluir e promover o ensino e aprendizado a todos os alunos de modo respeitoso e cordial, perante as diferentes classes sociais e econômicas são ações que eu pretendo fazer.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Professores EF e EM	Me considero inclusiva, pois acredito que todos podem aprender e não olho a deficiência do aluno mas sim o meu trabalho para que esse aluno alcance e tenha as mesmas oportunidades dos outros. Acredito no trabalho em grupo onde um aluno pode trocar aprendizagem com os outros ensinar e aprender. É mais fácil aceitar a ideia dos seus pares, do que de uma pessoa que você acha que sabe muito mais que você! A melhor estratégia que percebo é uma tentativa de aproximação com o aluno, tentar descobrir seu talento, sua afinidade e como isto pode ser aplicado durante as aulas. Apesar de a proposta de inclusão visar a igualdade entre todos, é importante haver um atendimento individualizado para que o sucesso da inclusão seja atingido. Ouvir o que o aluno tem para dizer e oportunizar momentos de contribuição coletiva em que todos tenham uma chance de apresentar seus pontos de vista e suas habilidades.
---------------------	---

Fonte: Resultados da pesquisa (2018)

Os participantes, ao serem questionados sobre o que é inclusão, eles fizeram relações entre o termo principal e adjetivos como social e escolar. Possivelmente porque veem o ambiente escolar como um local onde a inclusão possa se iniciar e ramificar-se para outros âmbitos da sociedade. O discurso desses grupos também sobre igualdade, combate ao preconceito, discriminação e segregação.

Todos os três grupos de professores ligam a inclusão a necessidades especiais, ao aluno e à escola, isso está mais evidente no discurso dos professores de ensino fundamental e médio, que enfatizaram que incluir não é apenas colocar o aluno dentro de uma sala de aula, mas garantir condições para que ele possa se desenvolver como outros alunos.

A segunda pergunta foi o que é educação inclusiva? Os professores formadores salientaram que na área da educação no Brasil, a inclusão geralmente se refere a práticas e políticas que visam proporcionar condições para inserção de pessoas portadoras de necessidades especiais (PNE) nos diferentes segmentos do sistema educacional brasileiro. Os discursos dos outros grupos de professores comungam dessa opinião do grupo de professores formadores.

Todavia o discurso dos professores de ensino fundamental e médio rememoram a situação na qual o governo tentou fechar as APAES. Além disso,

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

apontaram que os professores de ensino comum não estavam preparados para tal mudança. Contudo, eles afirmam que atualmente as secretarias de educação estão preparando os professores para a inclusão por meio da tecnologia e formação.

Ainda sobre o discurso do grupo de professores de ensino fundamental e médio, no discurso deles é enfatizado que na escola regular existem alunos que precisam de um atendimento individual, em espaço mais adequado que atenda as necessidades deles. Tal afirmação desse grupo pode ser facilmente ligada a corrente da Integração de 1960 e as questões das salas especiais que mais segregavam que integravam. Apesar dessa fala, os professores são contra a segregação e têm a intenção de trabalhar para que todos tenham as mesmas oportunidades.

A pergunta final relaciona-se as atividades docentes e se eles se consideram profissionais inclusivos. Todos os professores afirmaram adotar práticas inclusivas. Os professores formadores tentam eliminar de suas atividades uma linguagem machista, racista ou homofóbica, entre outras fobias. Além disso, evitam piadas geradoras de preconceitos e chamam as alunas e alunos transexuais por seus nomes sociais.

Esses professores também afirmam estar acompanhado a criação e a implementação de políticas em prol da inserção de Libras nas licenciaturas. Eles afirmam que este movimento tem feito com que licenciandos se interessem por esta área, sendo que muitos desenvolvem trabalhos de conclusão de curso sobre o tema ou mesmo cursam especialização voltada à língua.

Os professores em formação apontam que acham muito interessantes as disciplinas que envolvem inclusão e o ensino de Libras, todavia lamentam que só têm acesso a essas disciplinas no último ano da graduação. Provavelmente, esses professores estariam melhor preparados para o estágio supervisionado obrigatório e talvez para a vida profissional, se tivessem mais aulas sobre educação inclusiva durante todos os anos de sua licenciatura.

Os professores de ensino fundamental e médio acreditam que para a inclusão alcance o sucesso almejado, é necessário que se escute o que o aluno tem a dizer, para que se possa oportunizar momentos nos quais ele possa coletivamente contribuir com as aulas, assim apresentando seus pontos de vista e suas habilidades.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Os dados obtidos por meio desta pesquisa apontam que ao falar sobre inclusão e educação inclusiva, os professores entrevistados são remetidos a educação especial. Este não é um pensamento errôneo. Todavia, os documentos oficiais relacionados a inclusão são correlacionados com as políticas públicas de educação especial, sendo assim, os entrevistados tendem a ter a crença de que a inclusão visa incorporar pessoas portadoras de necessidades especiais (físicas ou cognitivas), deixando para “fora da escola” outra gama de minorias.

O desafio é criar uma ampla visão da Educação para Todos como um conceito inclusivo, que é refletido nos governos nacionais e nas políticas das agências financiadoras. Educação para Todos... deve considerar a necessidade do pobre e dos mais desfavorecidos, incluindo as crianças que trabalham, moradores de comunidades rurais remotas, nômades, minorias étnicas e linguísticas; crianças, jovens e adultos afetados por conflitos, HIV/AIDS, fome, saúde frágil; e aqueles com necessidades especiais de aprendizagem... (UNESCO, 2000, apud UNESCO, 2003, p. 4. Tradução nossa.)

Sendo assim, os discursos dos professores não vêm, completamente, ao encontro do que declarações e diretrizes internacionais recomendam, principalmente porque quando essas são traduzidas para o português, sofrem algum tipo de interpretação não fidedigna, como Michels e Garcia (2014) expõe por meio de Bueno (2008). Por isso, se faz necessário, quando possível, ler tais diretrizes em seu idioma oficial; pedir que as diretrizes e leis nacionais relacionadas a educação inclusiva e educação especial sejam revisadas para que as escolas possam atender a todos.

Conclusões

Este artigo teve o objetivo de descobrir o que os professores formadores, professores em formação e professores de ensino fundamental e médio, pensam sobre o termo educação inclusiva. Tendo como pressuposto que esses educadores vinculam a educação inclusiva com a educação especial.

Por meio da análise das respostas dos participantes, foi possível confirmar o pressuposto, pois os seus discursos estão na maioria das vezes focados nas pessoas portadoras de necessidades especiais e, brevemente citando outras minorias.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

É importante que os professores, seja qual for o momento de suas carreias ou seguimento, estejam cientes o que é a inclusão escolar, que ela vai além do atendimento de qualidade aos alunos PNE, mas deve atender a toda uma gama de minorias que precisam de educação e nem sempre a ela tem acesso.

Para que a inclusão ocorra, parafraseando Peirce (1975) ao interesse da pesquisa; é preciso ter uma clara ideia do que é a educação inclusiva, para reconhecer não tão somente ela, mas as técnicas e teorias que estão relacionadas a ela, para que não as confundam com outras ideias. Assim, conhecer o próprio pensamento sobre a educação inclusiva, torna possível aos professores dominarem as tensões diárias por meio de um pensamento poderoso, que pode ajudar os profissionais a vencerem os desafios da educação inclusiva.

Referências

CONTANI, Miguel; BARTALO; Linete. Semântica e pragmática do termo competência em informação. XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – **ENANCIB 2018**. Anais, 2018.

KINOUCI, Renato Rodrigues. Notas introdutórias ao pragmatismo classic. **Scientiæ Zudia**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 215-226, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ss/v5n2/a04v5n2.pdf>> Acesso em: 4 nov. 2018.

MENDONÇA, Ana Valéria Machado. O uso da análise do discurso do sujeito coletivo em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus. 2007.

MICHELS, Maria Helena; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Sistema educacional inclusivo: conceito e implicações na política educacional brasileira. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 34, n. 93, p. 157-173, maio-ago. 2014. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 10 out. 2018.

PEIRCE, Charles Sanders. Como tornar claras as ideias. In: **Semiótica e filosofia: textos escolhidos de Charles Sanders Peirce**. São Paulo: Cultrix, 1975. 164p.;p. 49 – 70.

PEIRCE, Charles Sanders. A fixação das crenças. In: **Semiótica e filosofia: textos escolhidos de Charles Sanders Peirce**. São Paulo: Cultrix, 1975. 164p.;p. 71 – 92.

PINTO, Paula de Sousa e Castro Noya; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. Ensino colaborativo na escola: um caminho possível para a inclusão. **Research, Society and Development**, v. 7, n. 3, p. 01-15, e573146, 2018

UNESCO. Overcoming exclusion thought inclusive approaches in education:

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

a challenge and a vision; conceptual paper. Paris, 2003. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001347/134785e.pdf>>. Acesso em: 2 nov.
2018.

UNESCO. Policy guidelines on inclusion in education. Paris, 2009. Disponível
em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0017/001778/177849e.pdf>>. Acesso em: 12
out. 2018.

UNESCO. The Salamanca World Conference on Special Needs Education:
Access and Quality. UNESCO and the Ministry of Education, Spain. Paris:
UNESCO, 1994.